



Segurança de Sistemas Informáticos

Guia para Aula Laboratorial 2

2º Ciclo em Engenharia Informática

2º Ciclo em Eng. Eletrotécnica e de Computadores

2º Ciclo em Matemática e Aplicações

Computer Systems Security

Guide for Laboratory Class 2

M.Sc. in Computer Science and Engineering

M.Sc. in Electrical and Computer Engineering

M.Sc. in Mathematics and Applications

Sumário

Utilização de funções de *hash* para construção de provas de trabalho. Exercícios de revisão de conceitos de criptografia de chave pública e assinaturas digitais.

Summary

Usage of hash functions to construct proofs of work. Exercises for revision of concepts concerning public key cryptography and digital signatures.

Pré-requisitos:

A maior parte das tarefas enunciadas em baixo requerem a utilização da ferramenta OpenSSL (<http://www.openssl.org/>). Um ambiente linha de comandos robusto também facilita a execução de algumas dessas tarefas. Sugere-se, assim, o uso de uma distribuição comum de Linux, onde todas estas condições estarão provavelmente preenchidas ou pressupõe-se o acesso a um sistema com a possibilidade de instalar o *software* necessário.

1 Prova de Trabalho – Mining Bitcoins

Proof of Work – Mining Bitcoins

O guia laboratorial anterior contém tarefas para revisão rápida de conceitos relativos a funções resumo criptográficas, nomeadamente a *Secure Hash Algorithm 1* (SHA1). A função SHA256, pertencente a uma família de funções de *hash* criptográficas mais recente e é, de resto, usada no processo de mineração de Bitcoins. Nesta moeda criptográfica, a mineração não é mais do que o processo de procura de uma sequência de bytes com um valor de *hash* que é menor do que um determinado valor conhecido e ajustado a cada 2016 blocos. Este valor, pré-determinado, é designado por *target*.

Para efeitos desta aula, vamos considerar uma simplificação do procedimento utilizado pelo Bitcoin. Neste caso, considere que estamos apenas interessados em encontrar sequências de bytes cujo valor de *hash* começa por um determinado número de bits iguais a 0. Por exemplo, imagine que lhe era pedido para gerar vários ficheiros, até encontrar um cujos 10 primeiros bits do respetivo valor de *hash* eram iguais a 0, oferecendo-lhe 25 cêntimos por cada ficheiro que encontrasse com esta propri-

idade. A primeira parte deste guia laboratorial tem como objetivos desmistificar e ilustrar este processo.

Q1.: Quantos bits devolve o SHA256?

- ☐ 128 bits ☐ 160 bits ☐ 256 bits ☐ 512 bits
☐ Depende do tamanho do ficheiro de entrada.

Tarefa 1 Task 1

Considere analisar, compilar e executar o código incluído a seguir.

```
#include <openssl/sha.h>
#include <stdio.h>

int main(int argc, char *argv[]) {
    SHA_CTX sha1_ctx;
    SHA1_Init(&sha1_ctx);
    unsigned char caMD[20];
    unsigned char caByte[4];
    unsigned long IRand = atoi(argv[1]);

    caByte[3] = IRand & 0xff;
    caByte[2] = (IRand >> 8) & 0xff;
    caByte[1] = (IRand >> 16) & 0xff;
    caByte[0] = (IRand >> 24) & 0xff;
    SHA1_Update(&sha1_ctx, caByte, 4);

    SHA1_Final(caMD, &sha1_ctx);
    int i;
    for(i = 0; i < 20; i++)
        printf("%02x", caMD[i]);
}
```

```
} printf("\n");  
}
```

Q2.: Como se compila o código incluído antes?

- ☐ > cc sha1sum.c -lssl
- ☒ > cc sha1sum.c -lcrypto
- ☐ > rc sha1sum.c
- ☐ > sudo -lssl
- ☐ > cc sha1sum.c -lssl

Q3.: O que faz o código anterior?

- ☐ Não percebo o que faz, nomeadamente aquela parte que tem os símbolos >>.
- ☐ Debita aqueles símbolos mostrados nos monitores dos filmes matrix, todos bacanas.
- ☐ Não percebo o que faz, principalmente porque não percebo o que significa 0xff.
- ☒ Calcula o valor de *hash* SHA1 para uma sequência pseudo aleatória com 4 bytes.
- ☐ Calcula o valor de *hash* SHA1 do valor que é passado como parâmetro aquando da invocação do programa.

Tarefa 2 Task 2

Insira os dois blocos de código seguintes no local certo certo do programa acima mencionado de modo a que passe a tentar iterativamente novos números inteiros até encontrar um cujo valor de *hash* comece com um determinado número de bits igual a zero.

```
int iFoundIt = 0;  
do{
```

```
    IRand++;  
    if( ( caMD[0] == 0x00 )  
        & ( caMD[1] == 0x00 ) )  
        iFoundIt = 1;  
} while( !iFoundIt );
```

Q4.: Observando o segundo bloco de código incluído antes, de quantos bits iguais a 0 é que o procedimento vai andar à procura?

- ☐ 1 bit ☐ 2 bits ☐ 4 bits ☐ 8 bits
- ☒ 16 bits ☐ 32 bits ☐ 64 bits

Tarefa 3 Task 3

Corra o programa resultante (e.g., considere que o executável respetivo tinha o nome a.out) através da ferramenta `time` do Linux:

```
> time ./a.out
```

Tente correr o programa desta forma várias vezes.

Q5.: Quanto tempo demora o programa a executar?

0,007s

Tarefa 4 Task 4

Altere o programa de modo a que, em vez de 2 bytes, o valor de *hash* tenha agora 3 bytes iguais a 0. No final, corra de novo o programa através de `> time ./a.out` e indique o tempo que agora demora na linha seguinte:

0,806s

Q6.: Em comparação com o anterior, quanto tempo mais demora este programa a executar?

- ☐ 2 vezes mais. ☐ 3 vezes mais.
- ☐ 4 vezes mais. ☐ 8 vezes mais.
- ☐ 16 vezes mais. ☐ 32 vezes mais.
- ☐ 128 vezes mais. ☒ 256 vezes mais.

Q7.: Sempre que se adiciona um novo bit igual a 0, qual é o decremento da performance?

- ☐ A performance passa para o dobro.
- ☒ A performance passa para metade.
- ☐ A performance passa para 1.5.
- ☐ A performance passa para o triplo.

Tarefa 5 Task 5

A dificuldade atual para a Bitcoin, anunciada em <https://bitcoinwisdom.com/bitcoin/difficulty>, é o equivalente a cerca de 70 bits. I.e., é preciso encontrar valores de *hash* com os primeiros 70 bits iguais a 0 para se minerarem 25BTC.

Q8.: Partindo do princípio de que precisava de aproximadamente 3 segundos para encontrar *hashes* com os primeiros 24 bits iguais a 0, de quantos dias precisaria para minerar 25BTC?

Precisaria de cerca de 25418658283 dias

Q9.: Nas condições da questão anterior, de quantos computadores iguais ao seu precisaria para calcular um valor de *hash* que valesse 25BTC em 8,6 minutos (que é o tempo médio atual para se minerar 25BTC)?

Cerca de 4.26 trillion computers computadores.

Nesta altura, deve estar a começar a perceber para que serve a prova de trabalho, mas enverede pelas seguintes questões para obter uma ideia mais nítida.

Q10.: Um mineiro de Bitcoins gasta di-

☒ Sim, gasta.

☒ Nenhuma das anteriores.

☐ São os contribuintes...

- ☐ *Optimal Assymetric Encryption Padding (OAEP).*
- ☒ *Public Key Cryptography Standards (PKCS) 1.5.*
- ☐ Nenhum.

3 Assinatura Digital

Digital Signature

As próximas tarefas convergem para a elaboração e verificação de assinaturas digitais que usam o esquema que combina funções de *hash* criptográficas com o RSA. A primeira tarefa será a de elaboração de um ficheiro cobaia e a segunda prender-se-á, portanto, com a criação de um par de chaves para o efeito de assinatura digital.

Tarefa 8 Task 8

Crie o ficheiro `es-feio.txt` com um segredo cabeludo acerca do(a) seu(ua) colega do lado. Não mostre o conteúdo a ninguém.

Tarefa 9 Task 9

Crie um par de chaves RSA usando o comando seguinte:

```
> openssl genrsa -out pk-and-sk.pem 1024
```

Q20.: Quantos bits tem o módulo das chaves públicas e privadas geradas com o comando anterior?

- ☐ 512. ☐ 845. ☐ 2^{1024} . ☐ 1024. ☐ 2^{1024}^{1024}

Q21.: Se quiser assinar o ficheiro `es-feio.txt` que chave deve utilizar?

- ☐ A minha chave privada.
- ☐ A minha chave pública.
- ☐ A chave pública do(a) colega a quem vou enviar o ficheiro.
- ☐ A chave privada do(a) colega a quem vou enviar o ficheiro.
- ☐ Uma chave simétrica aleatória.

Tarefa 10 Task 10

Escreva o comando que permite extrair a chave pública, contida no ficheiro `pk-and-sk.pem` para o ficheiro `aNum-Aluno.pem`.

Tarefa 11 Task 11

De forma a garantir todas as as propriedades de uma assinatura digital, o que é normalmente assinado é o valor de *hash* do documento eletrónico, e não o próprio documento. Desta forma, a assinatura também já se aplica a todo o tipo de ficheiros. Tendo isto em consideração e para que fique bem patente que foi você quem escreveu o segredo cabeludo acerca do(a) seu(ua) colega, escreva o comando `openssl` que permite criar a assinatura digital do ficheiro `es-feio.txt` com a combinação MD5 e RSA.

Sugestão: use o comando `openssl dgst` com algumas das suas opções para levar esta empreitada a bom porto com um único comando. Chame ao ficheiro contendo a assinatura `es-feio.md5-with-rsa`.

Depois de ter construído a assinatura, verifique o conteúdo do ficheiro `es-feio.md5-with-rsa` com:

```
> hexdump es-feio.md5-with-rsa
```

Tarefa 12 Task 12

Considere que _____ tinha conseguido produzir a assinatura para o ficheiro `es-feio.md5-with-rsa` com sucesso. A questão é: **Q22.: o que é que falta no comando seguinte para que a verificação seja feita com sucesso?**

```
> openssl dgst -md5 -verify pk.pem
-signature es-feio.md5-with-rsa ...
```

- ☐ Não falta nada.
- ☐ Falta o _____ do _____ para o qual a assinatura foi calculada.

Q23.: Depois da emissão correta do comando anterior, o que é lhe diz se uma assinatura digital está ou não está válida?

- ☐ Depois de emitir o comando, o `OpenSSL` escreve no ecrã que a assinatura está OK.
- ☐ O facto de conseguir ler o que aparece no ecrã depois de emitir o comando.
- ☐ O facto de não conseguir ler o que aparece no ecrã depois de emitir o comando.

Q24.: Quais são os *inputs* do algoritmo de verificação de uma assinatura digital?

- ☐ A chave pública do(a) colega.
- ☐ A chave privada do(a) colega.
- ☐ O ficheiro original.
- ☐ A assinatura.
- ☐ A sua chave privada.
- ☐ A sua chave pública.

Q25.: Quais são os *inputs* do algoritmo de elaboração de uma assinatura digital?

- ☐ A chave pública do(a) colega.
- ☐ A chave privada do(a) colega.
- ☐ O ficheiro original.
- ☐ A assinatura.
- ☐ A sua chave privada.
- ☐ A sua chave pública.

Tarefa 13 Task 13

Adultere (i.e., altere) o documento `es-feio.txt` para o qual está a verificar a assinatura, e volte a verificá-la, para obter a ideia concreta do resultado.

Q26.: O que é que o *OpenSSL* devolve desta vez?

Tarefa 14 Task 14

Para mentes inquietas:

Verifique, usando 2 comandos *OpenSSL*, que a assinatura contida em `es-feio.md5-with-rsa` é, de facto, a cifra do valor devolvido pelo MD5 para o ficheiro `es-feio.txt` com a chave privada.

Sugestão: precisa decifrar a assinatura com o comando `> openssl rsautl -verify ...`.

Outra sugestão: é possível que o valor do *hash* que é cifrado no *OpenSSL* esteja num formato diferente de hexadecimal.

4 Trabalho de Casa

Home Work

A próxima tarefa é para fazer em grupos de 2, como trabalho de casa ou no final de uma aula, caso tenha tempo.

Tarefa 15 Task 15

Investigue ou recorde a forma de cifrar e assinar mensagens/ficheiros definida pelo *Pretty Good Pri-*

vacy (PGP). Junte-se com um(a) colega e execute os seguintes passos (cada aluno(a) executa todos os passos seguintes), escrevendo os comandos nos espaços respetivos:

1. Crie 2 (dois) pares de chaves RSA (um para cifrar e decifrar e outro para fazer e verificar assinaturas digitais).

2. Troque as chaves públicas com o(a) seu(ua) colega.
3. Um dos dois cria um ficheiro com um poema de Fernando Pessoa, o outro coloca lá 2 oitavas dos *Lusíadas*.
4. Assine o ficheiro com a chave respetiva, usando a combinação de algoritmos *SHA1withRSA*.

5. Cifre o ficheiro à moda do PGP usando RSA e AES em modo CTR.

6. Envie o ficheiro e a assinatura ao(à) colega.

7. Decifre e verifique a assinatura do ficheiro que receber.
